

BANCO DE SEMENTES DE PLANTAS DANINHAS PRESENTES NO SOLO DO LEITO DO RIO SOLIMÕES - AMAZÔNIA

SILVA, J.F.* (UFAM, Manaus - AM, jfsilva@ufam.edu.br); MARTINS, B.A.B. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, babmartins@yahoo.com.br); RIBEIRO, D.N. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, nevesdaniela@yahoo.com.br); ROSSIN, R. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, rerossin@yahoo.com.br); CHRISTOFFOLETI, P.J. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, pjchrist@esalq.usp.br); Albertino, S.M.F. (UFAM, Manaus - AM, sonialbertino@ufam.edu.br).

O tamanho e a composição do banco de sementes do solo são muito variáveis, os quais dependem da cultura, do manejo adotado, e até mesmo da região geográfica. Esta pesquisa teve por objetivo identificar as principais espécies de plantas daninhas que ocorrem em ambientes de difícil acesso, tais como lagos do leito do Rio Solimões - Amazônia. Desta forma, um experimento foi conduzido em casa-de-vegetação da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba-SP; entre os meses de dezembro de 2005 e fevereiro de 2006. Durante o mês de dezembro, período de seca no Estado do Amazonas, foram coletadas amostras de solo do fundo de dois lagos do Rio Solimões, que por ocasião da coleta estavam em seus níveis mínimos. As duas áreas localizam-se na margem esquerda do Rio Solimões, no lago do Manaquiri, comunidade Terra Preta (S 03° 25'21,6" W 60° 29'49,6") e na comunidade Cain'água, localidade de Sobradinho (S 03° 26'38,3" W 60° 31'21,2"), ambas no município de Manaquiri - AM. Em cada local de coleta, um quadrado de madeira de 0,36 m² foi arremessado, em duas linhas transversais, em formato de X, por vinte vezes. As amostras foram secadas ao ar e submetidas ao bioensaio de emergência de plantas em bandejas. Foram observados dois fluxos de emergência de plantas daninhas: o primeiro ocorreu nos primeiros sete Dias Após a Instalação (DAI) do experimento, enquanto o segundo manifestou-se após a mudança de ambiente para irrigação contínua, aos 20 DAI. A principal planta daninha identificada nas amostras foi a tiririca (*Cyperus rotundus*), presente em todas as avaliações realizadas ao longo do período. Conclui-se que, para fins de conhecimento das espécies de plantas daninhas que compõem o banco de sementes do leito do Rio Solimões, 87% foram identificadas como tiririca (*Cyperus sculentus*), 3% como capim (*Oryza glumaepatula*) e 3% como (*Ipomoea squamosa*).

Palavras-chave: banco de sementes, Rio Solimões, fluxo de emergência, *Cyperus rotundus*.